


Nóis de Teatro
apresenta

TODO CAMBURÃO
TEM UM POUCO
DE NAVIO
ALGRIIRO



Descubram o que há de estranho no que parece normal.
Vejam o que há de anormal no que parece explicado,
Vejam quanto não se explica!
E o que parece comum vejam como é de se espantar!
Na regra vejam o abuso!
E, onde o abuso apontar, procurem remediar!

Bertolt Brecht in "A exceção e a regra"

SINOPSE

O espetáculo "Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negro", vencedor do Prêmio Funarte de Arte Negra, conta a história de Natanael, uma espécie de anti-herói que habita as periferias. Dividido em três atos, narramos a saga de um menino negro que, inserido num contexto de opressão e violência, é levado a tomar decisões que lhe custarão um julgamento popular. Convocado à decisão sobre o destino de Natanael, o público se vê inserido num forte debate sobre o extermínio da juventude negra nas periferias, além da desmilitarização da polícia e da política brasileira. A partir de uma dramaturgia épica, onde o ator narrador é o grande foco, apresentamos uma "tragédia afro", com elementos alegóricos e representativos do universo do movimento negro além de referências diretas à mitologia dos Orixás.





DRAMATURGIA

A dramaturgia de “Todo Camburão” – tecida a partir de histórias vividas pelos artistas negros, por manifestos do Movimento Negro no mundo, por dados jornalísticos e campanhas publicitárias, por documentos resgatados na historiografia da escravidão – coloca em paralelo um arsenal de discursos na busca de tensionar esses lugares de fala e suas visões de mundo: dados que compõem o real de um mundo tramado, nas suas vias mais intersubjetivas, por uma lógica racista, escravagista e cínica. Sim, cínica! O racista incorpora a crítica a si mesmo e, no deboche, ri da cara da militância. Na peça, a busca que se empreende é pensar de forma dialética a realidade das periferias brasileiras, revisitando esses materiais para, em cena, desdobrar as conexões com o que antes não se fazia tão aparente e questionar de onde partem tais contradições: elas revelam perceptos do opressor ou manifestos do oprimido? Acontece que, além de buscar tensionar esses discursos, “Todo Camburão” busca desconfiar sinuosamente da veracidade de qualquer discurso de verdade, assumindo que “é preciso





O espetáculo, vencedor do Prêmio Funarte de Arte Negra, estreou em novembro de 2014 e, desde lá, temos buscado inseri-los em festivais e mostras Brasil afora, o que quase sempre é bem difícil, tendo em vista o estigma da cena brasileira com o chamado 'teatro comunitário' e com as poéticas que partem das periferias de sua cidade. Ainda assim, sendo bem recebido pela crítica popular e especializada, o espetáculo já conta com um curriculum de momentos de destaque:

Temporadas:

Caixa Cultural - São Paulo | Prêmio Petrobras Distribuidora da Cultura (Natal, São Luis, Teresina e João Pessoa) | Caixa Cultural – Fortaleza | Centro Cultural Banco do Nordeste | Circulação Comunidades Quilombolas Ceará e Maranhão | Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura | Teatro Carlos Câmara | SECULT-CE (periferias de Fortaleza) | SECULT-FOR (periferias de Fortaleza) | Prêmio Baobá Coca Cola (temporada periferias de Fortaleza)

Festivais

8º Festival BNB das Artes Cênicas / Fortaleza - Ce | 6º Festival Popular de Teatro de Fortaleza - Ce | 17º Encontro da Rede Brasileira de Teatro de Rua / Fortaleza - Ce | 11º Festival de Teatro de Fortaleza - Ce | Maloca Dragão





O GRUPO

O Nóis de Teatro atua desde 2002 na periferia de Fortaleza - Ce. Nesses 16 anos, o grupo resiste em sua comunidade desenvolvendo projetos culturais no Território de Paz do Grande Bom Jardim, tornando-se uma das referências nacionais de trabalho artístico desenvolvido em periferia. A sede do grupo tem sido espaço de circulação e produção de bens culturais, lugar onde os nove participantes realizam noites culturais, oficinas para a comunidade, além de produzir e distribuir a publicação mensal do Jornal "A Merdra".

A pesquisa estética do grupo tem como matriz um olhar político sobre a sociedade, apoiando-se na poética democrática dos espaços públicos como lugar de encenação e descobertas. As vertentes do Teatro Épico Dialético e suas interfaces com a performance do ator de rua contemporâneo tem sido o mote para a sua construção poética, refletida no seu atual repertório de espetáculos: "Ainda Vivas", "Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro", "Despejadas".





INFORMACOES TECNICAS

Equipe: são 07 atores em cena + 02 contraregras + direção, somando 10 pessoas que viajam.

Transporte de cenário: caminhão baú, contendo aproximadamente 700kg, com cases, caixas e estruturas de ferro.

Espaço para apresentação: o espetáculo pode ser apresentado em praças e ruas ou espaços alternativos com ampla dimensão para movimento.

Link de vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=HlbgE7PJARg>

Sobre nudez: o grupo se coloca a disposição para negociar com a contratante. A depender dos espaços e dos contextos, há um outro figurino que cobre os seios das atrizes. Colocamo-nos a disposição para maiores esclarecimentos.





FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral – Altemar Di Monteiro

Direção – Murillo Ramos

Dramaturgismo e Assistência de Direção – Altemar Di Monteiro

Elenco – Carlos Magno Rodrigues, Doroteia Ferreira, Kelly Enne Saldanha, Altemar Di Monteiro, Henrique Gonzaga, Amanda Freire e Maurício Rodrigues

Contraregragem – Bruno Sodré, Edna Freire e Nayana Santos

Cenografia – Jefferson Saldanha

Figurino – Miguel Campelo

Bonecos – Carlos César

Maquiagem – Kelly Enne Saldanha

Direção Musical – Maurício Rodrigues

Produção – Nóis de Teatro



CLIPPING

TAÇA

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, Fortaleza recebe neste fim de semana uma série de eventos que marcam a data e refletem sobre a cultura negra

Serviço
Programação
Semana da Consciência Negra
Quando: de hoje, 18, até 20 de novembro
Onde: Centro Cultural Sem Lendas, Rua Três Coroas, 400
Informações: www.ccl.org.br

34ª Semana da Consciência Negra
Quando: de hoje, 18, até 20 de novembro
Informações: www.34a.com.br

32º Bando Cultural e de Artesanato de Fortaleza
Quando: hoje, 18, e 19 de novembro
Onde: Praça dos Coqueiros, Fortaleza
Entrada franca.


Teatro - Tudo Canibal tem um pouco de você
Quando: de hoje até domingo, 18 e 19 de novembro
Onde: Casa Cultural Fortaleza
Fechou até, 20h
Entrada franca.

Consciência Negra Dia
Quando: sábado, 19 de novembro
Onde: Ovaria do Shopping, 2004, Cauacema, 2004
Entrada franca.
Informações: www.34a.com.br

31ª Semana da Consciência Negra
Quando: de hoje até domingo, 18 e 19 de novembro
Onde: Praça dos Coqueiros, Fortaleza
Entrada franca.

Sessão Aberta
A partir das 19h30, o público poderá acompanhar a apresentação de dança e música de grupos locais e convidados.

NOIS DE TEATRO
A partir das 20h, o grupo Nois de Teatro apresentará uma peça que discute a realidade da periferia.



NOIS DE TEATRO. CONJUNTO PALMEIRAS Grupo encerra circulação por periferias

No total, o coletivo, que tem sede na Granja Lisboa, se apresenta em 12 bairros com altos índices de violência



Peça lança mão da tecnologia dos Celos e discute extirpação da juventude

Senato Abil
Quando: de hoje, 18, até 20 de novembro
Onde: Praça dos Coqueiros, Fortaleza
Entrada franca.

Foram vistados II filmes em diferentes Regiões de Fortaleza e hoje é a vez do Conjunto Palmeiras. Da sede, na Granja Portugal, o grupo Nois de Teatro objetiva chegar em diferentes públicos. "Toda a construção do nosso espetáculo foi feita a partir das nossas experiências enquanto jovens negros da periferia. É muito especial poder levar toda essa nossa experiência para outras comunidades", destaca o ator e produtor Henrique Gonzaga. O grupo apresenta hoje circulação por Fortaleza em apresentação de *Tudo Canibal* em um espaço de *Nóis de Negro*, às 20 horas, na Praça do Campesinato.

Três dias de trabalho e reflexão em "Nois de Teatro", o grupo selecionado pelo edital Cultura Negra em Foco, do FNDE, Fundação Espetáculo Social, a circulação de *Tudo Canibal* objetiva levar as discussões internas do grupo para a rua. "O público tem recebido muito bem. Muitos jovens não sabem quem são, mas gostamos de trabalhar com eles", diz Henrique Gonzaga. "Trabalhamos com a juventude negra e de zonas a periferia em conjunto com dia sendo o público conquistado pela peça."

"Os bairros escolhidos para receber as apresentações estão entre os de maior índice de casos de violência na Cidade", explica Henrique

Serviço
Tudo Canibal tem um pouco de navio negro
Quando: hoje, às 20 horas
Onde: Praça do Conjunto Palmeiras
Programação gratuita
Outras informações: 8000/943230

Peça discute marginalização dos jovens na periferia

Caribó
Arte e tecnologia se combinam no Caribó na noite deste sábado, 27. O local que foi usado para a maior reunião do movimento de periferia em Fortaleza de 2005, recebeu um espetáculo de teatro com o título "Tudo Canibal tem um pouco de navio negro". A peça conta a história de um jovem negro nascido em periferia e inserido em um mundo de sucesso e violência. A história é contada através de uma linguagem que mistura o teatro com a música e a dança. O espetáculo é produzido por Henrique Gonzaga e dirigido por Henrique Gonzaga. A peça é apresentada em 12 bairros de Fortaleza com altos índices de violência.

"Estamos a discutir no teatro a violência que acontece na periferia. A arte é uma ferramenta muito poderosa para discutir essas questões", diz Henrique Gonzaga. O grupo Nois de Teatro é formado por jovens negros de Fortaleza. A peça é apresentada em 12 bairros de Fortaleza com altos índices de violência. O espetáculo é produzido por Henrique Gonzaga e dirigido por Henrique Gonzaga. A peça é apresentada em 12 bairros de Fortaleza com altos índices de violência.

CLIPPING

CÊNICO E DIVERSO

Com apresentações em cinco espaços de Fortaleza, o VIII Festival de Artes Cênicas reúne grupos locais, regionais e nacionais em programação que começa amanhã

Paulo Nogueira Alves



Após o sucesso "Menorista" cada vez mais teatral, o teatro ocupa lugar central na estabilização de realidade entre pessoas".
"Visitar a América é um processo, uma diáspora, ainda mais com essa peça que tem como protagonista um africano", celebra o bailarino Fábio Siqueira, que apresentará o espetáculo "Lebanês". Para o artista, as artes cênicas são um meio de resistência e afirmação nacional no que diz respeito à identidade, que procuramos a

Imagem que resis

Complementações: **Gratuitas, espetáculo do Teatro de Fortaleza** **Clássico a imagem do jovem negro no Brasil**



A apresentação de dança, que acontece no Teatro de Fortaleza, é gratuita e aberta ao público. O espetáculo, que faz parte do VIII Festival de Artes Cênicas, é uma homenagem ao jovem negro no Brasil. O trabalho é dirigido por Fábio Siqueira e conta com a participação de bailarinos locais e regionais. A peça aborda temas como identidade, resistência e afirmação cultural.

VO QUARTA-FEIRA

VIDA & arte

TEATRO. FESTIVAL

DESAFIOS DO CAMU DA RUA

Teatro de Fortaleza

TODO CAMURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO
As 17h, na calçada do Teatro Barroso, 525, Centro. Grátis. R\$101.25831

Contemplado no Prêmio Finaarte de Arte Negra, a peça "Todo Camurão Tem um Pouco de Navio Negroiro" traz uma intensa discussão dialética sobre a criminalização e morte da juventude negra das periferias, debatendo também a desmilitarização da polícia brasileira. Com direção de Murilo Ramos e dramaturgia de Altemar Di Monteiro, o espetáculo é dividido em três atos e compõe de anti-herói que nasce na periferia, vive inserido num sistema de opressão e violência e, aos 18 anos, resolve entrar pra PM.



o projeto, segundo Fábio Siqueira, é uma homenagem ao jovem negro no Brasil. O trabalho é dirigido por Fábio Siqueira e conta com a participação de bailarinos locais e regionais. A peça aborda temas como identidade, resistência e afirmação cultural.



PETROBRAS

8ª EDIÇÃO

CHORO JAZZ

JERIMAZNARA

29/11 a 04/12

HERMETO Pastores

CLIPPING

arte & fest

Projeto Teresina recebe o grupo "Nóis de Teatro"

Grupo vai se apresentar nesta quinta, no bairro Cidade Jardim. Na sexta, estará na Praça da Bandeira e nos dias 4 e 5, no Parque da Cidadania



TODO CAMARÃO EM UM BARRIL

Alguns na primeira de Fortaleza há 15 anos, o Grupo Nóis de Teatro vive o Brasil com a esperança "Tudo Certo" e se apresenta em Teresina nesta quinta, 2. de novembro, na Praça da Bandeira. No sexta, 3. de novembro, na Praça da Cidadania, e nos dias 4 e 5, na Praça da Bandeira e no Parque da Cidadania.

O grupo se apresenta no bairro Cidade Jardim, na sexta-feira, 2. de novembro, às 20h. Depois, no sábado, 3. de novembro, às 19h, na Praça da Bandeira. Nos dias 4 e 5, no Parque da Cidadania, às 19h.

Todas as sessões serão gratuitas e contarão com tradução em libras, além de visita teatral, cenografia e material gráfico em libras.

Agenda section titled 'Show! Agora!' listing various events like 'Exposição de Arte', 'Teatro', and 'Dança' with dates and locations.

Advertisement for 'Show de consciência' featuring a woman in a red outfit. Text includes 'Agora Show!', 'DIVERSÃO', and 'Capital mostra várias opções para curtir o Dia da Consciência Negra'.

Large advertisement for 'Cantoras lutam dia após dia contra o preconceito' featuring photos of singers and text about social issues.

ARCÊNICO

Memória radioativa no palco

Por mais de 30 anos depois do acidente radioativo de Goiânia, em setembro de 1987, o cenário continua na lembrança que a arte abraça para o palco. Voz é a peça que trata da memória sobre este fato e suas consequências quatro meses, mais de 100 pessoas gravemente feridas e milhares afetadas. No palco e na direção Arthur Calmon. 21 funciona a história sobre o 'Sedho da morte', como



Calmon. Cêno em cena ficou conhecido o elemento radioativo. Entrada dia 19 e fica em cartaz até 23 de dezembro no Sesc Avenida Paulista.

BRILHO SEM JUÍZOS - O caso dos cadáveres de Euzébio encontrou material científico com uma clínica de tratamento de câncer em Goiânia e levou o Brasil à fama mundial. Possíveis culpados, um dos maiores acidentes do tipo da história. A peça tem direção de Beatriz Soyak, dramaturgia de Letícia Iliano. Vale a atenção para o desdobramento dos mistérios imprevistos, criados pelo compositor David Maia e a iluminação de Guilherme Bonfim — o trabalho da morte? é dos de um verde cadáver e o desdobramento das pessoas com sua tonalidade de leve a todo o problema.

CAMUFLAGEM NEGRO - Pedro Camurê tem um Parêde Nôis Negro é a montagem com que terá presença relâmpago por São Paulo no meio do feriado que começa hoje e vai até terça, 20. A Caixa Cultural comemora o Dia da Consciência Negra com a peça da trupe Nóis de Teatro, de Fortaleza. A partir da figura de um jovem, Natanael, discute a perseguição e a criminalização da juventude negra no patrimônio de grandes cidades. A direção é de Marjullo Ramos, com dramaturgia de Altamar Di Moinho.



de ator por duas horas. Bem, no mínimo, ensinando-se 22 Celso — que ainda conseguiu o fito de, pela primeira vez, a arte não ser transferida do palco para a tela. Para o Teatro Oficina, Pompa conta

ZE CELSO NO TRINCO - O diretor do Teatro Oficina, José Celso Martinez Correia, será entrevistado pelo jornalista Nelson de Sá em 28 de novembro, quarta, às 20h, para o programa em Gnt, com interação do público e interpretação com Ilana. Falará sobre sua carreira no teatro e a profundidade



de atriz por duas horas. Bem, no mínimo, ensinando-se 22 Celso — que ainda conseguiu o fito de, pela primeira vez, a arte não ser transferida do palco para a tela. Para o Teatro Oficina, Pompa conta

MAIS UM DIA DE FÉRIAS - O diretor do Teatro Oficina, José Celso Martinez Correia, será entrevistado pelo jornalista Nelson de Sá em 28 de novembro, quarta, às 20h, para o programa em Gnt, com interação do público e interpretação com Ilana. Falará sobre sua carreira no teatro e a profundidade

MAIS UM DIA DE FÉRIAS - O diretor do Teatro Oficina, José Celso Martinez Correia, será entrevistado pelo jornalista Nelson de Sá em 28 de novembro, quarta, às 20h, para o programa em Gnt, com interação do público e interpretação com Ilana. Falará sobre sua carreira no teatro e a profundidade

CLIPPING

...vidaearte/2014/11/20/noticiasjornalvidaearte

...vidaearte/2014/11/20/noticiasjornalvidaearte

...vidaearte/2014/11/20/noticiasjornalvidaearte

ARTES E CULTURA, ATUALIDADES, RELIGIÃO E ESPiritualIDADE, SAÚDE E COMPORTAMENTO, SOCIEDADE

FORTALEZA RECEBE ESPETÁCULO SOBRE A CRIMINALIZAÇÃO E MORTE DA JUVENTUDE NEGRA

20 de novembro de 2014 | 21h00 | 0 comentários



TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGRO

A Associação Artística Nóis de Teatro faz a pré-estreia do seu novo espetáculo, **Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negro**, na próxima dia 20 de novembro (quinta-feira), no Centro Cultural

FACA AQUI SUA PESQUISA

Seu e-mail: [input type="text"]

Assine nosso blog via e-mail

Seu e-mail: [input type="text"]

VISITANTES TOTAIS: 20.117.200 visitas

PRÉ-ESTREIA

Nóis de Teatro no CCBNB-Fortaleza

O Grupo Nóis de Teatro faz a pré-estreia do espetáculo **Todo Camburão tem um pouco de navio negro** hoje, às 19 horas, no Centro Cultural BNB-Fortaleza (rua Conde d'Eu, 560 - Centro). Grátis. Entrada franca. Telefones: 9739 8939 / 8746 8512.

Quem ler isso | Contato | Todas as notícias | Busca



Instituto PINHEIRO

Facilitando a vida das pessoas

FILTRO RÁPIDO: **GRÁTIS E PREÇO POPULAR** | ESCOLHA OUTRA LOCALIDADE | DICAS

Fortaleza

início | eventos | diversão, grátis, teatro / musical | Todo Camburão tem um Pouco de

20 NOV 2014

Postado por Usuário 5

Curte 0 | Tweet 0

Nóis de Teatro

A montagem vencedora do Prêmio Funarte de estreia marcando o Dia da Consciência Negra n conta a história de Natanael, uma espécie an criado na periferia e, aos dezoito anos, entra Nóis de Teatro aponta, com essa montagem, sobre a desmilitarização da polícia e sobre

Projeto Socioambientais

Peça da Cia. Nóis de Teatro discute desmilitarização da polícia



VERMELHO PORTAL

www.vermelho.org.br

BRASIL | MÍDIA | MUNDO | AMÉRICA LATINA | CULTURA | GERAL | MOVIMENTOS | ECONOMIA

Espectáculo retrata a criminalização e morte da juventude negra

A Associação Artística Nóis de Teatro faz a pré-estreia do seu novo espetáculo, **Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negro**, nesta quinta-feira (20), no Centro Cultural Banco do Nordeste em Fortaleza (CE), às 19h.

Contemplado no Prêmio Funarte de Arte Negra, a peça traz intensa discussão dialética sobre a criminalização e morte da



AMIGO VERMELHO

NOTÍCIAS RELACIONADAS

MORTE



FORTALEZA VOCE ESTA NO...
 FORTALEZA. SE DESEJAR, UTILIZE O M...
 LADO PARA ALTERAR A CIDADE PADRÃO.

CATRAÇA LIVRE
 A CIDADE NA SUA MÃO

DICA DIGITAL | GASTRONOMIA | CATRAQUINHA | EDUCAÇÃO | URBAN

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

Peça da Cia. Nôis de Teatro discute desmilitarização da polícia

Entre 4 e 6...
 o espetá...
 Preço do...



o estado

Terça, 16 de dezembro de 2014.
 Fortaleza, Ceará, Brasil.

- Início
- COTIDIANO
- MUNICÍPIOS
- ESPORTE
- POLÍTICA
- ECONOMIA
- ARTE & DIVERSÃO
- NACIONAL
- MUNDO
- OPINIÃO

COTIDIANO

Quarta-Feira, 19 de Novembro de 2014

Fortaleza recebe espetáculo sobre a criminalização e morte da juventude negra

A.AA+

Enviar por e-mail | Comentários | Imprimir

Vagas de Emprego
 Garçom (110 vagas)



Trânsito

tunarte PORTAL DAS ARTES

artes integradas | artes visuais | circo | dança | literatura

...esta em página inicial | temas | jogos e atividades | todo camburão tem um pouco de navio negreiro' estreia em Fortaleza, nesta

'Todo camburão tem um pouco de navio negreiro' estreia em Fortaleza, nesta quinta, dia 20

Contemplado no Prêmio...
 terá pre-est...

arte de Arte Negra, espetáculo
 tural Banco do Nordeste

A Associação Artística Nôis de Teatro far a pré-estreia do seu novo espetáculo, 'Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negreiro', no próximo dia 20 de novembro (quinta-feira), no



[HOME](#) [NOTÍCIAS](#) [AGENDA CULTURAL](#) [PARCERIAS](#)

PapoCult
 Informação, Arte e Cultura

OFERTA EXCLUSIVA
Relógio Oakley
 Moda Masculina

SEI DESCONTO

Home \ Grátis, Notícias, Teatro \ Espetáculo fica em cartaz na Praça da Gentilândia

Espetáculo fica em cartaz na Praça da Gentilândia

Postado por: Joaquin Sampaio \ terça-feira, 2 de dezembro de 2014 \ 0 comentários

Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negroiro, estrela nesta quinta-feira, 04, na Praça da Gentilândia, Benfica e continua em cartaz nos dias 05 e 06 no mesmo local. O projeto foi um dos vencedores do Prêmio Arte Negra, da FUNARTE (Fundação Nacional das Artes), no Nordeste.

O novo espetáculo do Nóis de Teatro, que tem a assinatura da direção de Murillo Ramos e a dramaturgia de Altamar Di Monteiro, traz em cena uma intensa discussão dialética sobre a criminalização e morte da juventude negra das periferias, debatendo também a desmilitarização da polícia brasileira. Dividido em três atos, o espetáculo conta a história de Natanael, uma espécie de anti-herói que nasce na periferia, vive inserido num sistema de opressão e violência e, aos 18 anos resolve entrar pra polícia militar. O espetáculo traz uma dramaturgia épica, onde o ator narrador é o grande fôca numa espécie de "tragédia afro", com elementos alegóricos e representativos do universo do movimento negro.

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGROIRO

Pró-Exato: 20 Jan | 19h
 Pró-Exato: 20 Jan | 19h
 Pró-Exato: 20 Jan | 19h

[globo.com](#) [globoesporte](#) [gshow](#) [lifestyle & etc](#) [vídeos](#)

[Imperatriz](#) [O Estado](#) [Mirante FM](#) [Mirante AM](#) [Na Mira](#) [Imperatriz Esporte](#)

NA MIRA
 portalmira.com

IMPERATRIZ

ARTE E DEBATE

Cia Nóis de Teatro apresenta espetáculo sobre quilombolas

IMPERATRIZ, COM INFORMAÇÕES DA ASSÉSORIA.
 17/01/2015 às 15h08

O objetivo é refletir e debater sobre questões raciais e comunidades quilombolas no MA.

14:30 Você come para viver ou vive para comer?
 13:07 Filme A Série Divergente: Insurgente tem venda antecipada
 12:07 Benefícios da massagem relaxante vão além relaxamento
 11:28 Foto de ex-BBB com outra mulher vaza na web

Candidatos ao governo planejam campanha nas redes sociais

TEATRO
"Quase Nada" mostra violência

A peça com o grupo Nóis de Teatro que faz parte do Programa de Iniciação Cultural, hoje e na próxima quarta-feira (16), no Centro Dramático de Imperatriz, apresenta uma obra violenta em que está envolvida uma comunidade quilombola.

A poesia ganha cor e tona as ruas com seus ritmos variados, suas crenças coloridas e ritmadas e sofridas. Mas de ritmos melódicos brasileiros, inegável, com a sua propriedade e força com seus ritmos variados e suas crenças coloridas e doloridas, repita, porém reevoluída do negro interiormente por opor, ou na busca de solução, ou pelo senso sugerindo re-fi está.

Com brancos tecidos a revestir a pele norena dos atores, um "espírito negro" torna conta de sua alma possível e ritual negro de teatro de rua se tornou possível através de nós de teatro ritualizando o chão negro da praça de negro terreiro da espetacular resistência e que fundamenta os cantos, danças, crenças, resistências e luta dos negros.

Com todo respeito e com profunda consciência e sensibilidade o grupo se permitiu tocar nas feridas da quanto a dos questionamentos que envolve o negro não se teve a sua rica cultura e se fechou nela artisticamente para ocultar a problemática, não nos problemas que a causa herida de forma pan-fé estaria derrogada, porém se aprofundou de forma intensa e verdadeira, para além do que a vida e a história de luta em nos mostrar e "educar" sobre a história de negro e suas lutas e resistência até os dias de hoje.

Nunca tive vergonha de ser negro, pelo contrário isso sempre me orgulhou, mesmo nos preconceitos sofridos e vivenciados até os dias de hoje. Porém, depois de sentir "Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro", minha alma se banhou junto com a limpeza da Água de cheiro que nos lavou de uma vida nova, carinhosa, orgulhosa e orgulhada em negro, com o cabelo mais pixada que de amanheci mais negro, com o cabelo mais pixada que de costura, nem usei pente para não estragar meu penteado. Minha cor quase azul violeta no sol, que até as seculares por detrás das nuvens e chorou uma neblina frita por percher quantas marcos eu trouxe pelo arquipélago da daquele cor. Acho que eu também assistiu ao espetáculo contem, escondido atrás da lua, chorou junto comigo e meço, escondido atrás da lua, chorou junto comigo e meço, escondido atrás da lua, chorou junto comigo e meço.

Engo do anti-herói Natanael, desde sua infância, insubordinação sua rejeição e abandono, sua infância sofrida traumática e sua história. Chorou junto comigo, fruto de sua fome e sede de justiça. Chorou junto comigo, na darda de sua sã adotiva e se fortaleceu em a força que habita nela e no interior de cada mulher negra, pobre, e não. Que não desiste nunca, nem da vida, nem do amor.

história real de dia-a-dia das favelas barrocas, subúrbios que todos os dias o jornalista cujo notícia de forma errônea e sensacional. Amanheci com a favela em minha alma, meu despertado hoje me acordou tocando o funk mais "vulgar" que a minha história possibilizar, e entreguei seu dia a Deus... Oxalá, Ipanã e Oxalá... abençoar. Até! Agê Salve!

Amanheci mais negro, é sério. Situalizei os sinais existência existencial e que há de mais belo na vida, o respeito, o amor ao próximo, a diversidade de gênero, cor, culturas, e humano em suas singularidades.

o circuito foi rede de capoeira, terreiro de Oxalá e festa de Ipanã, tribunal, roda de samba e local de unidade. intelectual, artístico, sensorial, cognitivo. Não sei se realmente o Pôis de Teatro conseguiu fazer um espetáculo de Oxalá mais belo que não. O que era para ser teatro virou história viva em carne viva. Seu teatro épico evoluiu da esfera do espetáculo a se condutiu aos recantos mais íntimos e puros não da minha existência humana, da minha alma.

Obrigado Doroteia Ferreira, você me trouxe minha mãe, minha vó e toda a luta da mulher negra e pobre em um país onde as desigualdades sociais ditam o andamento da vida. Assando se fez indignar-se com a violência que todos os dias milhares e milhares de mulheres negras impune e silenciosamente. Kelly Anne vaidinha sempre se faz viajar em sua força cênica, não importa o que faça e lhe ver em cena ontem foi um presente que a vida me deu de forma muito generosa, espero isso você é a essência. Trabalho de ALESSAR DI COSTEIRA Jefferson pela direção generosa de ALESSAR DI COSTEIRA. Jefferson é pela direção generosa de ALESSAR DI COSTEIRA. Jefferson é pela direção generosa de ALESSAR DI COSTEIRA. Jefferson é pela direção generosa de ALESSAR DI COSTEIRA.

Emb' a punhei em escrever algo para parabenizar o grupo mas descobri que não era isso que queria de verdade, queria mesmo era agradecer. Então viajei em um mundo lindo chamado o universo negro e embora o teor da homenagem que envolve a causa seja algo grandioso e obscuro por ainda ter tanta força e necessidade de ser combatido e fortalecido a luta, a música, a dança e a crença, os ritos e a cultura negra mece lindamente e meço, escondido atrás da lua, chorou junto comigo e meço, escondido atrás da lua, chorou junto comigo e meço, escondido atrás da lua, chorou junto comigo e meço. Você deu a ela no ritual sagrado circula esse palcos negro e descoraçado que a sua não possibilizar. Obrigado! Love!

Cleiton Lima
Maranguape, 05 de dezembro de 2018



...MBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO
OPINIÃO

As aventuras de um Negro Embranquecido

Uma analogia ao espetáculo Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro. | Por Robson F.

As vestimentas brancas dos atores não revelavam inicialmente o quanto as suas almas negras poderiam fazer transbordar de emoção a plateia que ali se formava. Aos poucos a métrica representada pelos tambores, corpos e vozes, vai dando cor ao espetáculo. Cor essa que foge do padrão de belo e exuberante que essa sociedade predispõe a todos nós. Um país escuro com mentes brancas.

Em alguns minutos a plateia é envolvida por aquilo que sempre esteve presente no cotidiano, nas favelas, nos gostos, nas ruas de nossas cidades. Seres vítimas de um sistema que engole as gerações de negros que para sobreviver se mantêm em regime de embranquecido pela sorte que essa mesma vida lhes deu, a de se tornar um homem "sério" e respeitado, não mais um "bandido", a de se tornar um marionete não mão do estado.

fazer do ser que ali nos apresentava. E é exatamente espécie de "cadeia" em que somos presos, a de dar um deslize de vida de Natanael que achamos a realidade dos fatos, em vida de cada um de nós enxergar os acontecimentos e re sobre o que queremos para nós e para o outro.

Em "Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro" encontrei de alma lavada por achar no Grupo Nós de Teatro o desejo em levar através do teatro de rua, o alerta a esse Brasil que é espectador de tantas máscaras que a mídia de massa nos mostra. Em leva um sangue negro, uma alma negra, um mundo negro...

Meus parabéns a todo grupo, elenco e direção! Sua arte me enche de orgulho e me faz a cada dia acreditar em um teatro com o poder de mudanças sociais, um teatro capaz de levar questionamentos sérios e de reverberar em nossa sociedade como agente de mudanças, mudanças que alimentem o desejo por igualdade e justiça para todos. Vida Longa a Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negroiro. Ganhem o mundo...!

Natanael convidado a perseguir os seus forma-se em uma espécie de vítima e opressor, onde não sabemos mais qual julgamento

É uma sensação indescritível ver Teatro de qualidade. Teatro que te faz pensar, que te tira do lugar, que te torce pelo avesso, que faz pensar sobre a realidade que te cerca. Teatro que te representa, que te coloca em situações de ter que julgar atos, pessoas e situações que vivemos no cotidiano. Um Teatro imbuído de força, vigoroso, sincero, e humano. Atores dominando a cena e nos levando pela mão para juntos pensarmos sobre a existência, sobre os preconceitos e crimes cometidos contra nossos irmãos negros. Um teatro que fala sobre os muitos massacres cometidos por uma sociedade injusta e racista, opressora e cruel. O espetáculo é poético e contundente, te obriga a decidir de que lado você está, cutuca a ferida escondida pela hipocrisia do "Não é comigo". Foi sinceramente tocada por cada um dos atores, pela musicalidade, pelo domínio do espaço, pelo uso certeiro da palavra, pelos olhares, pela emoção que a cena me trouxe. A direção feita por Murillo Ramos é primorosa, o figurino e os bonecos são excelentes instrumentos na cena e fortalecem a dramaticidade do espetáculo. A praça não será mais a mesma, nem eu. Grata a todos do grupo Nós de Teatro pela coragem e pelo forte e belo trabalho.

Por Silvia Moura





CRÍTICA TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

Sim, todo camburão tem um pouco de navio negro. Ou muito. Ou excessivamente alarmante para os nossos dias. Sonos descendentes de negres. Temos alma negra. E falamos que muitos negres tem alma branca, portanto a luta está dividida sem sabermos por onde inicia o opressor e por onde caminha o oprimido. Tudo está junto e misturado. Tudo quase como a política do café com leite, só que de um lado os negres que se afirmam negres junto com outros negres que se afirmam de outras etnias e, do outro, os brancos com sua hegemonia elitista e aburguesada. Sem espaços para a absolução, numa terra em que a multiplicidade religiosa é nosso guia, sem falar, num espaço - tempo em que afirmamos vivermos num Estado Laico.

O grupo teatral Nôis de Teatro existe há 12 anos em Fortaleza. Ce onde desenvolvem projetos culturais na Comunidade Granja Portugal / Bom Jardim. A pesquisa estética do grupo caminha na busca por um Teatro Político em espaços públicos trazendo à tona questões dialécticas a quem os assiste.

O Teatro Político dos anos 60 e 70 surgiu com o pensamento revolucionário de ser uma arma contra o poder instalado. Este movimento foi fortemente influenciado pela AgitProp comunista dos anos 20. O teatro passou a ser visto como um veículo informativo para o público sobre os ensinamentos do Marxismo. Desta maneira, impulsionou o fervor revolucionário. Por sua vez, Bertold Brecht (1898 - 1956) - dramaturgo, poeta e encenador do século XX, revolucionou a teoria e a prática da dramaturgia da encenação, utilizando-a como e o sentido social do teatro, utilizando-a como ferramenta de conscientização e política.

Assim como no século XX, nós atuantes do século XXI nos encontramos presenciando um teatro que não quer tão somente comover os espectadores, e sim, "cutucá-los" para a realidade. O envolvimento emocional ocorre por sabermos ter histórias de vida parecidas - negres, pobres, assalariados, marginalizados desde o parto. Por isso que, numa época em que a virtualidade impera e um clique em sites de ajuda mundial faz crer-se que está mudando o mundo, parece que isentamos nossas emoções e julgamos tal e qual nossos delitos, esquecendo a trajetória, sem lembrar que sem passado não há História.

O grupo Nôis de Teatro, neste espetáculo com direção de Murillo Ramos, abre espaço para uma grande roda plenária na Praça da Gentilândia, e o que presenciarmos foi a história de Natanael. Mesmo abandonado pela mãe criando pela parteira, que teve desde seu nascimento o traço da mistéria. Aos 18 anos ele decide seguir seu próprio ritmo e torna-se um policial, servindo aos ditames e imposições da

milícia armada. O interessante aqui não é o que é o trabalho, mas a forma como dão vida ao trabalho.

A favela parece ser o impulso para trazer à tona provocações referentes ao cotidiano e às lutas populares. O grupo mesclou questões políticas com as origens africanas - o candomblé - para dar significado à fé e ao desejo de paz em nossa carinhada. Os orixás são reverenciados em corpos femininos - Oxum e Iemanjá. Esta última a mãe de todos; e Osum, o orixá da beleza e das águas doces, onde deixar-se fluir e não temer é o pedido de urgência para que não haja tanta injustiça.

O espetáculo está dividido em três atos: Manual prático do Oprimido, A autodestruição e Bastarda. Vemos de um lado: Michael Jackson e Olodum, músicas oriundas da periferia, brincadeiras preconceituosas com os negres aprendidas desde a tenra infância, rap, black block, Manifestações de Junho e a cena do homicídio, que esta resume ao meu conteúdo do camburão negro na atualidade. Quantos jovens são executados na favela? Qual o valor de uma vida? O que querem aqueles que deveriam proteger os cidadãos? Onde está o bem? Onde está o mal?

O ator e coordenador geral do trabalho, Altomar Di Menezes, neste ato ajoelha-se de costas para o policial e é alvejado por tiros semelhantes a chicotadas no tempo da senzala. A audiência fica comovida. Neste ponto, e em outros, como quando a criança pergunta a mãe se se tomar banho e passar sabonete, interromptas vezes, ficará brancos.

O que queremos mesmo embranquecer? Será o sistema o culpado por sermos programados para sobreviver? Quem nos tirou o grito?

Ele não consegue respirar, nem eu.

Os atores estão muito bem dispostos em seus trabalhos. Personagens são delineados e interpretados dando à luz a quem vê a questão: Qual é o seu papel nessa narrativa? A tride narração, criticidade e política se instaura. Há de julgar.

Houve momentos da encenação em que a voz dos atores não era audível, ou momentos em que havia uma sobreposição de som mecânico que havia uma sobreposição de som mecânico e vozes humanas, mas o trabalho vem tão certo de seu punhal que sai rasgando por movimentando tudo aquilo que calamos por medo da própria voz. O medo da fala ainda é latente e a política é um fazer diário. Este camburão vem nos falar isto.

Todo Camburão tem um pouco de Navio Negroiro deve ser visto por todos para que descorrimos de nós achismos, e principalmente te para que questionemos com profundidade assuntos como a menoridade penal, pena de morte, legalização do aborto, manifestações religiosas.

E, por ora, insisto: Assim como propõem no final do espetáculo, todos os camburões levam ao mesmo pai, Oxalá. Ou poderia ser Baá, Jah, Deus, Jeová. A questão é que não deveríamos ter tantos discursos de ódio para com os nossos. A guerra hoje em dia está infiltrada e não mais sabemos distinguir opressores de oprimidos, ou talvez todos sejamos os dois. ■

http://noisdeteatro.blogspot.com.br - visualizado em 17 de Abril de 2015
Anais da Simpósio da International Brecht Society, vol.1, 2013. O TEATRO ÉPICO E AS PEÇAS DIDÁTICAS DE BERTOLT BRECHT: uma abordagem das mazelas sociais e a busca de uma significação política pelo teatro. OLIVEIRA, Urlânia Auxiliadora Santos Maia de. Artístico que se propõem ao exercício da crítica teatral em Fortaleza - Ce, tendo como colaboradores Maurilene de. Para maiores informações entrar em contato pelo email enacolektiv@gmail.com ou pelo blog



Angélica Freire
7 de dezembro de 2014 · 🌐

"Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro "

Nôis de Teatro,

Até o momento me sinto grata...

Não tenho nada além disso a dizer, me sinto extremamente grata!

Ao sentir (sim eu senti espetáculo e me apropriei sem pudor nenhum)

Putá que pariu! Que forte! Que tocante! Que massa! Que Noite! Que Nôis!

Que Orgulho!!!

Natanael, sou eu, somos nós, é o Ariel...

Não consigo mencionar o quanto fui tocada...

Vida longa ao Camburão e Nôis de Teatro!

Muito, muito, muito orgulho desses artistas!

— com Murillo Ramos e outras 10 pessoas.



Herê Aquino Muita garra, determinação e emoção em "Todo Camburão tem um pouco de Navio Negroiro". Parabéns ao grupo por comungar Apolo e Dionísio na cena contemporânea.



Uríbam Xavier Um grande espetáculo , um teatro engajado na luta contra o racismo, a descriminação e contra o sistema. Assistir e recomendo.Parabéns ao elenco, ao diretor e ao autor.



Marcela Marvel
4 de dezembro de 2014 · 🌐

Nôis de Teatro Murillo Ramos hoje vocês me remexeram inteira, muito obrigada pelo trabalho M A R A V I L H O S O - " Todo Camburão tem um pouco de Navio Negroiro " é fantástico 😊 levem todos os meu sorrisos e lágrimas como presente. #ARRASARAM

NAO A RESCUE DA SADE PENAL Ana Viádia Holanda Cruz adicionou 4 novas fotos.
5 de dezembro de 2014

O Nóis de Teatro apresenta hoje e amanhã, as 19h, na Gentilândia, o espetáculo *Todo Camburão tem um pouco de Navio Negroiro*. A peça é um grito de dor e resistência encenado no meio da praça. Conta a história de Natanael, um jovem negro que ingressa na polícia militar e acaba por compor a maquinaria de uma "arma de guerra voltada para a autodestruição". Imperdível, gente...

É a companheirada do Nóis (Altemar Di Monteiro, Kelly Enne, Murillo, Jefferson, Dorotela Ferreira, Henrique, Amanda Freires e Maurício). Bravo! Pq bravos são aqueles que não se rendem nem toleram as injustiças transformadas em Ordem.



Dudu Abreu

5 de julho às 02:24

Muito obrigado ao Nóis de Teatro. Muito obrigado.

'*Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro*' sem dúvida foi uma das coisas mais tocantes que assisti. Você sair do espetáculo com a garganta presa (mesmo depois de ter chorado), refletindo e repetindo as cenas na cabeça não é pra qualquer um. Vocês levam isso na alma! Só agradeço. — 😊 se sentindo agradecido com Edna Freire e outras 2



Jo Tacilio Martins

6 de dezembro de 2014 · Fortaleza

Nóis de Teatro, com esse seu teatro fui parar em outras dimensões. Como é bom ver, ouvir o recado de vocês! Forte. Potente! Impactante! Sagrado! MUITO OBRIGADO PELOS ARREPIOS, PELAS EMOÇÕES EM MIM afloradas hoje; 05.11.14, lá na Gentilândia, tudo culpa de vocês! Merda! Merda! Merda, porrrrrrrrrrrrr! — com Amanda Freires e outras 4 pessoas.

Curtir · Comentar · Compartilhar

👍 Kelly Enne Saldanha, Di Monteiro, Gleilton Silva e outras 29 pessoas curtiram isso.

🗨 Ver mais 4 comentários



Elano Freire Está muito desaforado.

6 de dezembro de 2014 às 07:44 · Curtir · 👍 3



Victor Augusto Nogueira porra é bom...

6 de dezembro de 2014 às 10:01 · Curtir · 👍 4



Jo Tacilio Martins À flor da pele, Sr. Elano

7 de dezembro de 2014 às 01:35 · Curtir · 👍 2



Odeli Lima adicionou 2 novas fotos.

7 de dezembro de 2014

Dilacerante, de cor preta e sufocante.

Extremamente emocionada com o Nois.

De fato #TodoCamburãoTemUmPoucoDeNavioNegreiro. — 😊 se sentindo Muito mais negra do que nunca com Edna Freire e outras 7 pessoas.





ATO 3
BASTARDA! VENDIDA!
INJUSTA!

ESPORA

CONTATOS

Nóis de Teatro

Av. José Torres, 1211 – Granja Portugal

60.545-238 – Fortaleza – CE - Brasil

Produção: Kelly Enne Saldanha

kellynois@hotmail.com / +55-85-99739-8939

Produção: Henrique Gonzaga

Gonzaga.raulino.01@gmail.com / +55-85-98746-8512

Coordenação Geral: Altemar Di Monteiro

altemargm@yahoo.com.br / +55-85-98720.1135

<http://noisdeteatro.blogspot.com>

<http://twitter.com/noisdeteatro>

<http://facebook.com/noisdeteatro>

gruponois@yahoo.com.br